



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA POLITÉCNICA EM SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM SAÚDE
HABILITAÇÃO GERÊNCIA EM SAÚDE

Ana Gabriely Avila Martins

Influência das mídias sociais nos adolescentes: imagem corporal e padrões de beleza.

**Rio de Janeiro
2021**

Ana Gabriely Avila Martins

Influência das mídias sociais nos adolescentes: imagem corporal e padrões de beleza

Projeto de monografia apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Gerência em Saúde.

Orientadora: Martha Peçanha Sharapin

Co-orientadora: Marcia Fernandes Soares

**Rio de Janeiro
2021**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que até aqui me ajudou e me deu a força necessária para seguir em frente, independente de todos os obstáculos que surgiram durante o meu percurso.

À minha família pelo apoio, incentivo e carinho incondicionais, ao se mostrarem sempre ao meu lado na produção deste trabalho e durante esses quatro anos de curso, principalmente nos momentos difíceis nos quais a presença deles foi fundamental.

Aos meus amigos, por me darem suporte nessa caminhada árdua e maçante por conta dos imprevistos do dia a dia, tornando esse processo mais leve e feliz.

À minha orientadora Martha Peçanha e minha co-orientadora Márcia Soares que estiveram comigo durante o processo de desenvolvimento dessa monografia, me auxiliando em todos os momentos.

E por fim, mas não menos importante, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) e a todos os educadores/pesquisadores que contribuíram para minha formação, transmitindo seus conhecimentos e suas experiências na minha trajetória.

RESUMO

O presente trabalho é um estudo qualitativo, do tipo exploratório, realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica cujo objetivo geral foi estudar e compreender de que maneira se conforma a imagem corporal de adolescentes brasileiros e de que maneira as mídias sociais influenciam o padrão de beleza desses grupos no Brasil.

As maiores prevalências de insatisfação com o corpo manifestam-se na adolescência, quando, comumente, ocorre a não aceitação do próprio corpo ao comparar-se com um padrão de corpo pré-estabelecido pela mídia e pela sociedade, onde o adolescente está inserido. Mais recentemente, as redes sociais que cada vez mais presentes no cotidiano dos adolescentes, são responsáveis pela difusão desses padrões de beleza.

Entretanto, apesar do importante papel das redes sociais na formação de padrões de beleza e na imagem corporal de adolescentes, ainda é muito pequena a produção acadêmica sobre o tema.

Palavras chaves: Adolescente; Imagem Corporal; Padrões de Beleza; Mídia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Busca encontrada na plataforma <i>Google</i> do termo “corpo bonito”	17
FIGURA 2 - Foto da atriz Marilyn Monroe	18
FIGURA 3 - Fotos de dois perfis públicos fazendo uso dos filtros do <i>Instagram</i>	27
FIGURA 4 - Fotos de dois perfis públicos sem o uso dos filtros do <i>Instagram</i>	27

LISTA DE SIGLAS

ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC	Imagem corporal
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
Pnad C	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
SBPC	Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica
TDC	Transtorno Dismórfico Corporal
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 MÉTODO DE PESQUISA.....	11
4 ADOLESCÊNCIA, IMAGEM CORPORAL E PADRÕES DE BELEZA	12
4.1 ADOLESCÊNCIA	12
4.2 IMAGEM CORPORAL E PADRÕES DE BELEZA.....	14
4.3 INSATISFAÇÃO CORPORAL	19
5 MÍDIA	21
5.1 MÍDIAS SOCIAIS: INTERNET E AS REDES SOCIAIS.....	21
5.2 A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
7 REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência se inicia aos 10anos e termina aos 20 anos. Esta é uma fase de crescimento e desenvolvimento rápido que marca a transição da infância para a idade adulta.

A adolescência é caracterizada pela (ou busca pela) independência, aceitação social, preocupação com a aparência física e despreocupação com a saúde. Esses indivíduos estão em constante mudança por conta das frustrações decorrentes em relação ao corpo, podendo desenvolver uma insatisfação com a imagem corporal. (SOUSA et al., 2016)

A adolescência, tanto biológica como emocional, podem ser difíceis de lidar com as modificações ocorridas nesse período, como, por exemplo, o aumento de gordura corporal nas meninas no período pré-menarca e a perda do corpo e do papel e identidade infantil. (LIRA et al., 2017).

Ainda, segundo Lira, Ganen e Lodi (2017), os adolescentes, principalmente as meninas, muitas vezes se preocupam com o peso porque desejam corpos magros e têm medo da rejeição, o que os torna mais suscetíveis às influências sociais e culturais e as da mídia. Além disso, são importantes consumidores de tendências, que incluem o uso da mídia social como meio de comunicação e "informação", que por sua vez desempenham um impacto importante na insatisfação corporal, o qual não distingue dos meninos que se preocupam com um corpo esbelto e definido através do esforço de exercícios físicos em academias.

Inúmeros agentes contribuem para desenvolvimento da imagem corporal do adolescente, os amigos e a própria família desenvolvem um papel importante nessa ação. Entretanto, a mídia, dado o seu maior poder de difusão, acaba exercendo uma maior influência entre os adolescentes, pois ela transmite uma infinidade de parâmetros, proibições, padrões e descrições alimentares, que acompanham as escolhas e práticas da população em geral. (UZUNIAN; VITALLE, 2015)

Esses meios midiáticos, lamentavelmente, exercem um grande poder sobre as pessoas e é o meio responsável pela divulgação do padrão de beleza na sociedade estabelecendo perfis e metas a serem alcançadas.

Sabe-se que a preocupação com a aparência física tem sido um dos grandes problemas dos adolescentes, pois muitos comparam seu corpo ao modelo ideal imposto pela mídia relacionando saúde "a ter um corpo perfeito". E, a pressa de obter um resultado acaba pondo em risco seu bem-estar, aderindo à treinos de musculação extenuantes, comprando suplementos ou medicamentos para emagrecer (diuréticos, laxantes e pílulas dietéticas), procurando dietas sem avaliação e prescrição nutricional, entre outros (FORTES; MORGADO; FERREIRA, 2013, p. 59). E assim, frente a um padrão de beleza que dita o corpo magro como sendo o ideal, o adolescente, obeso ou não, se vê diante de uma insatisfação com seu corpo, o que pode gerar graves consequências à saúde mental.

A interferência da mídia na imposição do corpo magro faz com que cada vez mais os adolescentes busquem para si esse estereótipo considerado como o da perfeição [...] afetando negativamente a sua autoestima e autoimagem corporal. (FERRIANI et al., 2005, p. 6).

De acordo com o dicionário, a palavra “beleza” significa: qualidade, propriedade, caráter ou virtude do que é belo; manifestação característica do belo.

Definir o conceito de beleza sempre foi muito difícil, uma vez que esse conceito passa por constantes mudanças ao longo do tempo, ocasionando nos padrões de beleza, que mudam de acordo com a cultura, religião, e é claro, com o passar dos anos. A chegada da internet e as mídias sociais (outro aspecto importante a ser considerado sobre este tema) vieram para intensificar com proporções imensuráveis, a propagação desses padrões de beleza cada vez mais inatingíveis e prejudiciais à saúde física e mental das pessoas, sobretudo os adolescentes.

A internet é um meio de comunicação muito disseminada, sendo um dos principais meios para a promoção e divulgação de novos padrões. Quando a imagem de uma pessoa considerada bela, segundo os modelos, circula pela *internet*, ela atinge muito mais pessoas do que pela televisão,

por exemplo, pois há um número maior de pessoas ativas em tempo real na *internet*, atualmente, do que em frente a uma televisão.

Sendo assim, esse estudo teve como propósito entender e conhecer o público alvo e qual a influência do padrão de beleza estético imposto pela sociedade e pelas mídias sociais e suas ferramentas na formação da imagem corporal em adolescentes. Até agora, através da literatura examinada, pode-se perceber que o corpo ocupa lugar de destaque na vida humana e são bastante influenciados pelos momentos sociais, históricos e culturais de cada época. Hoje em dia, com o avanço da tecnologia, a influência da mídia no corpo está aumentando, o que é um dos motivos que parecem estimular os jovens a se submeterem a procedimentos estéticos.

A seleção do tema baseou-se em critérios subjetivos, visto que eu me identifico como pertencente ao grupo de adolescentes que tem sofrido com a padronização da beleza veiculada pela mídia e apresentada através das redes sociais. Dessa forma, julgo este trabalho necessário e importante para compreendermos porque cada vez mais os adolescentes estão tão preocupados com o corpo; como eles veem a dificuldade de atingir o “padrão” ideal e qual a relação da mídia com o tema, percebendo que a busca incessante por um determinado padrão pode levar problemas de saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender como as mídias sociais influenciam a imagem corporal e o padrão de beleza dos adolescentes no Brasil.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Descrever a fase da adolescência e seu desenvolvimento para compreender a relação entre adolescência e imagem corporal.
- 2) Identificar os padrões de beleza veiculados pela mídia.
- 3) Descrever de que maneira as mídias sociais interferem nos padrões de beleza e na imagem corporal entre os adolescentes.
- 4) Apresentar as patologias provocadas pela busca de padrões de beleza.

3 MÉTODO DE PESQUISA

O presente trabalho traz uma abordagem metodológica com característica bibliográfica. A revisão de literatura nada mais é do que o ato de buscar, analisar e descrever sobre determinado conhecimento que vai ao encontro a um questionamento pré-definido pelo pesquisador.

O trabalho aqui desenvolvido é um estudo exploratório que se utiliza da pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2008, p.50) é realizada "... a partir de material já elaborado constituído de livros e artigos científicos." A opção pela pesquisa bibliográfica foi feita pois esta viabiliza o uso de dados e informações espalhados por várias fontes e, assim, "...auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto. (GIL, 2008)

Para isso, num primeiro momento, foi realizada uma leitura exploratória de todo o material localizado segundo as seguintes palavras chaves: imagem corporal, adolescentes, redes sociais, mídias sociais e usando, ainda, como critérios de busca, pesquisas realizadas no Brasil e com o idioma em português. Essa primeira leitura teve como objetivo verificar a pertinência dos textos encontrados em relação aos objetivos do trabalho.

Em seguida, o material selecionado foi, então, lido de maneira mais aprofundada com especial atenção àqueles trechos que mais interessavam. Ao final dessa etapa, foram feitos registros de trechos importantes, autores, métodos, conclusões, sempre com intuito de responder aos objetivos da pesquisa.

Por fim, foi realizada a análise crítica do material levantado e, posteriormente, passou-se a escrita do texto.

4 ADOLESCÊNCIA, IMAGEM CORPORAL E PADRÕES DE BELEZA

4.1 ADOLESCÊNCIA

O Ministério da Saúde (MS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) delimitam a adolescência do período entre 10 e 20 anos. Já a Organização das Nações Unidas (ONU), delimita dos 15 aos 24 anos de idade. Contudo, no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) declara a adolescência dos 12 aos 18 anos de idade. (BRASIL, 1990). Na minha pesquisa utilizei a definição da Organização Mundial de Saúde.

Segundo o dicionário Aurélio, adolescente é o processo de amadurecimento; que não está completamente desenvolvido. Em outras palavras, a adolescência refere-se ao período entre a infância e a idade adulta, determinando um tempo de transição muito vulnerável, pois acontecem várias mudanças biopsicossociais. O início da adolescência é fácil de observar pois junto com ela, chega a puberdade e as mudanças no corpo e na mente do adolescente.

Nessa fase, o que não falta são as mudanças, tais como: mudanças físicas, psíquicas e mudanças no contexto social, gerando dúvidas, insatisfações, novas formas de pensar /agir e opiniões próprias. Ou seja, um ciclo de muitas questões e dilemas para quem a vivencia, especialmente no campo emocional.

Ocorre também as modificações do corpo, começando a puberdade, que é fase inicial da adolescência, caracterizada pelas transformações físicas e biológicas no corpo dos meninos e meninas. Conforme o dicionário Michaelis (2009), a puberdade significa uma fase de crescimento que se estende do término da infância até o começo da adolescência, caracterizada por grandes transformações no corpo e o desenvolvimento das características sexuais secundários, com o desenvolvimento das funções reprodutivas; pubescência.

O início dela é influenciado por fatores genéticos, psicológicos e ambientais, por isso, cada pessoa tem seu tempo. Neste caso, é extremamente importante fornecer suporte familiar e médico para que o adolescente consiga passar por esse processo de tantas transformações de maneira

natural e saudável. Ao terminar esse ciclo da puberdade, o indivíduo perde suas características infantis e passa a conviver com formas adultas. Ou seja, estão se ajustando as suas novas formas e medidas, por isso é normal que se sintam incomodados durante esse processo.

O período da adolescência é considerado por alguns autores como uma fase de crises por conta das inúmeras mudanças vivenciadas neste momento. De acordo com Alves (2008, p. 11), essa fase da adolescência de desenvolvimento é caracterizada por fatores como:

[...] as chamadas crises de identidade pela transição da infância à maturidade juvenil; o início da escolha profissional; a constante busca por autonomia; pelo ingresso na vida sexual; pelos comuns conflitos familiares e de caráter emocional, as famosas transformações orgânicas e inconstâncias hormonais, associadas a uma nova compressão de mundo que se alia à necessidade da representação de novos papéis e responsabilidades do jovem na sociedade, como sujeito desejante e portador de conceitos próprios da realidade e ainda, principalmente pela reconstrução e formatação da identidade.(ALVES, 2008).

Nessa etapa da vida, também ocorrem mudanças no modo de agir, de pensar e no comportamento dos adolescentes em determinada posição social, ocasionando mudanças nas relações com seus familiares, amigos e conhecidos e na forma como ele mesmo se entende como ser humano e interage com o meio em que se relaciona (COSTA, 2013, p. 19). Além disso, é uma etapa determinante para que se desenvolva a autonomia e se construa a identidade do adolescente. Encontrar uma identidade é um dos problemas que os jovens frequentemente enfrentam ao estabelecer sua própria identidade pessoal.

De acordo com Ciampo, D. et al (2010) apontaram que embora a identidade de uma pessoa seja desenvolvida ao longo de sua vida, algumas características (como gênero, crenças e realizações pessoais) são mais evidentes durante o período da adolescência. A forma como os jovens percebem o seu corpo é a condição básica para a construção da identidade. Portanto, a mídia¹ pode ser considerada um dos fatores mais importantes na formação da identidade dos adolescentes, pois fornece modelos de vida, consumo e comportamento, disseminando conhecimento e debatendo sobre questões que afetam a vida de todos.

¹ O termo “mídia” será abordado no capítulo 2 deste estudo.

4.2 IMAGEM CORPORAL E PADRÕES DE BELEZA

Como foi dito, a adolescência confronta com o desenvolvimento e crescimento, ocasionado diversas modificações, e tendo as mudanças físicas um valor bem significativo para o adolescente por conta do aspecto psicológico como pelo aspecto interpessoal. (VERÍSSIMO; AGUIAR, 2014)

Quando pensamos no significado do termo “imagem corporal”, já logo imaginamos que seja apenas o real formato do nosso corpo. Mas esse termo é um pouco mais complexo do que isso. A imagem corporal (IC) é considerada a representação mental que o indivíduo faz do próprio corpo, envolvendo o tamanho, a forma, a imagem e os sentimentos relacionados a estas características. Quando falamos sobre imagem corporal, não estamos falando apenas sobre a maneira como nos vemos no espelho. Também inclui como nos sentimos, o que fazemos, como vemos o corpo e como acreditamos que os outros nos veem. Sendo assim, essa construção é persuadida por pensamentos e emoções que colaboram positivamente ou não.

A IC também é o resultado da interação entre pessoas, numa junção de aspectos biológicos, emocionais, relacionais e contextuais. Isto é, a imagem corporal de um indivíduo é formada por um conjunto de informações que surgem através de seu contexto cultural que passam por suas barreiras grupais e familiares e alcançam também seu âmbito individual. Portanto, a IC é afetada por muitos fatores, três dos quais são mais importantes: pais, amigos e mídia. Este último é sinônimo de "comunicação social" (FISCHER, 1996) e é a com o impacto/influência mais universal.

Essa IC é formada ao longo da vida, portanto, no momento, na idade, no ambiente em que vive, se dispõe a necessidade de oferecer subsídios para uma boa relação com o corpo. Ademais, a IC é influenciada por fatores internos (biopsicofisiológicos) e fatores externos (socioculturais – como, por exemplo, os padrões corporais e estéticos perpetuados pela mídia e supervalorizados pela sociedade).

Nossa imagem corporal sofre muita influência do ambiente, ou seja, dos comentários que as pessoas fazem, dos conteúdos que acessamos no dia-a-dia (que em sua maioria são repletos de regras e valorização de um padrão específico), e do que nós aprendemos sobre o corpo ao longo da vida e muito mais.

A imagem corporal pode ser positiva ou negativa. Uma imagem corporal positiva está relacionada com a autoaceitação. O adolescente consegue enxergar seu corpo exatamente como ele é, sem milhões de julgamentos e críticas, e sabe que pode, sim, realizar mudanças se quiser, respeitando seu tempo e seus limites. Ele se sente confiante em relação ao seu corpo e sabe que ele não mede sua competência ou beleza.

Já uma imagem corporal negativa está ligada diretamente com a insatisfação corporal. O jovem não gosta de nada que vê no espelho, está sempre se punindo pela sua forma física, vive fazendo restrições, evita sair e expor sua constituição física por acreditar que nunca está com o corpo ideal. Além disso, sempre mede sua competência e beleza por meio do seu corpo. Infelizmente, existe um padrão que não representa a maioria da população, onde o adolescente se inspira e quer alcançar, pois é transmitido pra ele que é esse modelo que traz a felicidade e torna-os aceitos socialmente.

Quando se trata de padrões de beleza/estéticos, existe um conceito de atributos físicos que um indivíduo precisa ter para ser "aceito" pela sociedade como uma pessoa bonita. (CARDOSO, 2018). Padrão de beleza é o termo usado para resumir as características físicas consideradas mais belas pela sociedade em uma determinada época. Ademais, esses padrões estão diretamente ligados à estética e imagem corporal, influenciando na saúde do indivíduo.

Não é novidade que muitos adolescentes se preocupam com a aparência e que uma boa parte se preocupa excessivamente. A sociedade adota um perfil ideal de beleza e de boa aceitação social, embora nem sempre esse perfil denote saúde. Existe um conflito entre o corpo real e o ideal, e esse conflito estimula a busca por soluções como dietas e cirurgias plásticas, muitas vezes prejudiciais à saúde física e psicológica.

Vivemos uma espécie de "pressão estética"² relacionada ao que se é considerado belo e ao que de fato se encaixa nesses moldes. Nesse sentido, as pessoas se tornam escravas dessas idealizações, tendo como metas alcançar essas ideias e esses padrões impostos socialmente. E lamentavelmente, estamos imersos em uma cultura que valoriza somente um tipo de corpo, fechando as portas para a diversidade de tamanhos e formatos.

Atualmente, a sociedade valoriza os modelos de corpos esguios, sarados com musculatura aumentada ou mais bem definida. Este modelo se tornou objeto de desejo dos jovens. Por isso, os adolescentes não só atribuem importância a isso, mas também esperam atender aos padrões de beleza estabelecidos pela mídia para que possam se sentir iguais perante a sociedade. (SANTOS, 2002)

Ciampo, D. et al (2010) afirma que:

“A busca da imagem corporal é um dos fenômenos mais impressionantes na sociedade atual, que acarreta custos elevados e riscos à saúde, visto que os modelos de referência, quase inatingíveis, distantes da realidade da maioria das pessoas, geram estresse, ansiedade e insatisfação com o corpo. A indústria corporal, utilizando-se dos meios de comunicação, cria desejos e reforça imagens, invadindo e modificando a maneira de compreender a vida. Atualmente, o corpo é associado à ideia de consumo. Quanto mais o corpo manter a aparência da juventude, da beleza e da boa forma, mais alto é seu valor de troca, tornando as pessoas escravas de um ideal narcísico rígido e severo.” (CIAMPO et al., 2010, p. 3)

Somos influenciados que a magreza é sinônimo de beleza. Não há consenso sobre o conceito de beleza, já que os padrões estéticos são um elemento cultural que muda de acordo com o lugar e época, mas a mídia se encarregou de impor padrões bem específicos a serem seguidos. Ao pesquisar imagens do termo "corpo bonito" na plataforma de pesquisa do *Google*, a maioria dos resultados encontrados foram imagens de corpos femininos e magros.

² A pressão estética é a cobrança constante que homens e mulheres (de todas as faixas etárias) sofrem diariamente para manter o padrão de beleza estabelecido por um grupo social dominante.

FIGURA 1 – Busca encontrada na plataforma *Google* do termo “corpo bonito”.



Fonte: <https://gustavomartinspersonal.com.br/sera-que-ainda-consigo-chegar-no-verao-com-um-corpo-bonito/>

Uma pesquisa realizada em 2012 (HEINZELMAN; STREY, 2012) analisou a construção da beleza idealizada pela *Vogue*, uma das maiores mídias impressas entre o século XX e XXI. Através dessa pesquisa, pode-se perceber que as modelos utilizadas eram sempre altas, brancas muito magras, com quadris estreitos e cintura pouco acentuada.

Com os adolescentes tendo como referência de beleza apenas esse padrão, o culto ao corpo começa a crescer cada vez mais e a busca incessante por um corpo que não condiz com a realidade da maioria dos indivíduos começa a se tornar algo considerado comum.

Preocupação com a aparência não é apenas uma aberração da cultura ocidental moderna. No Japão, as mulheres fazem cirurgia plástica para alterar a forma do olho, para torná-los mais parecidos com o formato ocidental. A cultura tem papel fundamental no desenvolvimento da imagem corporal de um indivíduo. Ela contribui significativamente com modelos que acabam sendo seguidos pela maioria das pessoas, que em seus processos de interação, vão construindo a percepção de si mesmo. Tavares (2003) afirma que somos pressionados em diversas circunstâncias a concretizar em nosso corpo, o corpo ideal de nossa cultura.

Cada período da história teve seus próprios padrões moldados do que é ou não é belo, até atingir os padrões que são cobrados hoje. Os períodos antes do século XIX, apresentavam um padrão de beleza com corpos voluptuosos pois na época quanto mais rotundo fosse, mais ideal era

considerada, já que naquele tempo a alimentação era muito escassa por conta das variações. Logo, o corpo gordo significava prosperidade.

Com o tempo, corpos mais magros foram reconhecidos como o novo padrão de beleza. As mulheres, marcadas por espartilhos, buscam cada vez mais um objetivo: uma cintura fina e contornada. Sendo assim, pode-se fazer uma analogia com o padrão da atualidade, que está ligado a um corpo escultural, magro, sem celulite, uma pele bronzeada e bem cuidada.

De acordo com Ciampo, D. et al (2010), a busca pelo corpo perfeito começou na década de 1960, transformando o que é belo, definido e magro em objeto de consumo e até mesmo em referência. Temos como exemplo dessa época a atriz Marilyn Monroe, que foi um modelo com seios abundantes e curvas atraentes e voluptuosas.

Desde então, o padrão imposto por um corpo perfeito permanece o mesmo, unificando essa aparência.

FIGURA 2 – Marilyn Monroe



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Marilyn_Monroe

No século XIX, ser bonito significava vestir um espartilho. Agora, todos tentam dietas e exercícios físicos para ficarem musculosos e definidos. À vista disso, pode-se dizer que um corpo

hoje considerado belo é um corpo esguio. Estudos afirmam que, apesar de os nossos antepassados também apresentarem preocupação com o autocuidado estético, atualmente os meios de comunicação têm contribuído para que o grau de preocupação com o corpo seja maior do que em todas as gerações, a ponto de tornar-se obsessão, pois os ideais de magreza são quase inatingíveis.

Dessa forma, podemos analisar que cada tempo e lugar estabelecem padrões para definir o que é considerado belo. Nas últimas décadas, a moda se tornou uma das referências importantes para a beleza. E, ao visualizar a história, pode-se verificar que o conceito é variável, subjetivo e depende do meio histórico, social e cultural em que a ideia está inserida.

Conclui-se que os adolescentes apresentam uma dificuldade maior em absorver e apropriar a sua imagem corporal, pois como já foi visto nesse capítulo, esse período da vida ocorre grandes modificações físicas e psicológicas. Essa questão ocorre por conta da necessidade de reconhecer o seu corpo e situar-se socialmente, pois estamos em uma sociedade que impõe padrões estéticos corporais que pode acarretar em uma grande instabilidade.(OLIVEIRA, 2010)

4.3 INSATISFAÇÃO CORPORAL

As maiores prevalências de insatisfação com o corpo manifestam-se na adolescência, quando, comumente, ocorre a não aceitação do próprio corpo ao comparar-se com um padrão de corpo pré-estabelecido pela mídia e pela sociedade, onde o adolescente está inserido. (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011).

Há consciência de que cada indivíduo possui um conceito de imagem corporal e, acima de tudo, o mesmo se responsabiliza por desenvolver e fortalecer as qualidades da própria imagem. Devido à insatisfação corporal, grande parte destas pessoas se isolam do convívio coletivo, se sentem culpadas ou envergonhadas por não estarem dentro deste conceito padronizado, o que faz com que na maioria das vezes o indivíduo se torne impedido de tomar uma atitude diferenciada sobre o próprio corpo.

A insatisfação corporal às vezes nos leva a apresentar comportamentos prejudiciais à saúde com a intenção de nos aproximarmos do “corpo ideal”. Por exemplo, em relação ao peso, são associados comportamentos como restrição de certos alimentos, jejum e atividade física excessiva. Em alguns casos, esses comportamentos podem afetar o corpo, causando fadiga, lesões ósseas, problemas gastrointestinais, deficiências nutricionais ou transtornos alimentares, como por exemplo, bulimia e anorexia. Essa insatisfação corporal pode estar ligada ao estabelecimento da imagem corporal dos adolescentes, assim como o impacto social e cultural da avaliação da magreza pode estar diretamente ligado à insatisfação corporal. (CARDOSO, 2018)

Dessa forma, as relações entre sociedade e insatisfação com a imagem corporal podem causar baixa autoestima, experiências de vergonha (sobretudo em situações de exposição do corpo) que podem desenvolver sentimentos de inadequação ou inferioridade, ansiedade, estresse, alta preocupação com a aparência.

Consequentemente, pode haver uma menor capacidade de cultivar uma atitude positiva, de apreciação e respeito em relação a si próprio. Entretanto, é importante salientar que grande parte da prevalência dessa insatisfação corporal pode estar associado ao crescente uso do tempo nas mídias sociais. Os adolescentes (principalmente as meninas) são fortemente influenciados e usam frequentemente as mídias sociais para obter informações. Ademais, são consumidores constantes de tendências, e isso devido à insatisfação corporal. (LIRA et al., 2017)

5 MÍDIA

5.1 MÍDIAS SOCIAIS: INTERNET E AS REDES SOCIAIS

Segundo dicionário Aurélio, a palavra mídia significa “meio através do qual as informações são divulgadas; os meios de comunicação social” e é considerada a mais influente.

Vilaça (2016, p. 45) menciona que a mídia não é entendida apenas como meio tradicional de divulgação de informações, como televisão, rádio, revista, jornal etc., mas também como outros meios que atuam como meio de comunicação.

Em conformidade com Torres (2009, p. 74), as mídias sociais são sites construídos para permitir a criação conjunta de conteúdo, interação social e troca de informações em diferentes formatos. Já as redes sociais incluem: blogs, páginas de conteúdo e alguns outros que envolvem comunicação, relacionamento, multimídia e entretenimento.

No seu blog, Wagner Fontoura (2008) estabelece mídia sociais como:

Mídias Sociais são tecnologias e práticas on-line, usadas por pessoas (isso inclui as empresas) para disseminar conteúdo, provocando o compartilhamento de opiniões, ideias, experiências e perspectivas (e eis o seu 1º grande diferencial). Seus diversos formatos, atualmente, podem englobar textos, imagens, áudio e vídeo. São websites que usam tecnologias como blogs, mensageiros, podcasts, wikis, videologs ou mashups (aplicações que combinam conteúdo de múltiplas fontes para criar uma nova aplicação), permitindo que seus usuários possam interagir instantaneamente entre si e com o restante do mundo.

Já Falcão (2015), diz que:

As mídias sociais são espaços existentes no ambiente da web, onde o usuário compartilha informações, fotos, opiniões ou conteúdo com terceiros que possam estar interessadas no assunto relacionado, sem necessariamente criar algum vínculo com eles. Um exemplo de mídia social é a Wikipédia, site onde qualquer pessoa pode postar, comentar, acrescentar ou reproduzirem conteúdos diversos, sem que tenha que haver relacionamento entre os usuários.

Analisando os dias atuais, é notório que o público adolescente tem mais acesso e engajamento com as mídias sociais (principalmente as redes sociais) caracterizando a importância

desses meios midiáticos nessa fase fundamental do desenvolvimento humano (período definido pelo desenvolvimento de identidade e socialização, aceitação e aumento da autonomia).

À vista disso, podemos determinar uma rede social como "serviços de rede que permitem que os indivíduos estabeleçam informações pessoais públicas ou semipúblicas sobre si mesmos e compartilhem informações com outros, mantendo um vínculo entre elas. Portanto, permitindo que suas informações sejam vistas por outras pessoas no mesmo sistema". (ASSUNÇÃO; MATOS, 2014).

Uma rede social é definida, por Torres, como:

As redes sociais consistem em um fenômeno e, junto com os blogs e outros sites colaborativos, criam as chamadas mídias sociais. Elas integram perfis e comunidades, criando para o consumidor uma agradável sensação de proximidade com todos. Formam um fenômeno cultural em constante ascensão e, por serem colaborativas na essência, estão em constante transformação. (TORRES, 2009, p. 31)

Dessarte, Falcão (2015) alega que:

A partir das mídias sociais temos as redes sociais que por vezes geram questionamento sobre os seus significados. Entretanto, é importante ressaltar que as redes sociais existem dentro de mídias sociais, sendo parte delas.

Em outras palavras, as redes sociais fazem parte das mídias sociais porque também criam e compartilham conteúdo na internet³.

Com isso, é importante realizar pesquisas que abranjam o uso crescente da Internet entre seus públicos mais representativos. Segundo dados coletados pelo IBGE(2018) entre os brasileiros com 10 anos de idade ou mais, a taxa de utilização da Internet passou de 69,8% em 2017 para 74,7% em 2018.

Entre essa população de 10 anos ou mais que usa a Internet, a maior forma delas acessarem essa rede é por meio do telefone celular móvel. Em 2017 a 2018, a porcentagem de pessoas que

³ A Internet é uma rede global composta de computadores interconectados, e por meio dela pode-se transmitir dados e informações a todos os usuários que estão conectados. (MOTA, 2010)

utilizam celular para acessar a esta rede passou de 97,0% para 98,1% aproximando-se do total. No Brasil, o celular permanece sendo o principal aparelho para o acesso à internet.

Já no estudo publicado pela UNICEF (2013) sobre o rápido crescimento do uso da internet pelos adolescentes, foi-se apontado que 10 milhões de adolescentes fazem uso diário da rede, tendo como as principais atividades relacionadas as redes sociais, ao entretenimento e a busca de informações. Essa mesma pesquisa demonstra que 70% encontram-se inseridos na vida digital e demonstram que entre os adolescentes, 64% acessa a internet diariamente.

De acordo com uma notícia postada no G1 sobre as informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad C) e divulgada pelo IBGE (2016), o Brasil encerrou o ano de 2016 com o número de 116 milhões de usuários com acesso à internet.

Com o desenvolvimento da Internet, as pessoas têm feito um investimento para entender as características do sistema e como usá-lo, principalmente entre os jovens. Algumas pesquisas acreditam que esse meio teve um impacto positivo por conta da interação social com outras pessoas e com mundo. Outras acreditam que realmente causou um impacto negativo. Segundo Spizzirri (2012), a própria internet não pode ser considerada positiva ou negativa, nem pode ser considerada um uso dessa tecnologia por jovens. Sabe-se, porém, que é uma janela para um mundo infinito de possibilidades que podem enriquecer e facilitar o aprendizado, mas também ser perigosas. (SPIZZIRRI et al., 2012)

Sobre a internet e adolescentes, Farias e Crestani (2017) afirmam que:

A internet na pós-modernidade se tornou um dos principais dispositivos que a cultura oferece para a inclusão social dos adolescentes, pois ela proporciona a ele a chance de socialização de forma mais rápida, simples e global. E cada vez mais os adolescentes usam as redes sociais e comunidades virtuais e isso vem mudando as formas de interação entre eles.

Portanto, pode-se notar como a *internet* e as mídias sociais tornaram-se importantes para a interação social e são cada vez mais usadas. No documentário chamado “O dilema das redes” (disponível no serviço de streaming Netflix, lançado em 2020 durante o auge da pandemia da COVID-19), nos alerta sobre os perigos das redes sociais e nos faz entender melhor como elas

funcionam, mostrando de maneira didática e intuitiva, os perigos das redes sociais. Ademais, nos mostra como o uso exacerbado dessas redes estão prejudicando nossas relações e revela uma discussão sobre o impacto da conectividade excessiva na vida da sociedade.

Neste misto de filme e documentário, alguns especialistas e profissionais nessa área da tecnologia trazem um alerta: as redes sociais são capazes de apresentar um efeito brutal sobre a democracia e a humanidade. Esses especialistas fizeram parte da equipe de desenvolvimento das principais redes sociais: *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*, mostrando e explicando como essas supostas ferramentas moldam a maneira como pensamos, agimos e vivemos, reprogramando a forma que a sociedade enxerga o mundo.

Essas plataformas podem ser ferramentas úteis de aprendizado em nosso dia a dia. Desde que sejam para usá-las com moderação e sensatez, sem cair no looping de consumir conteúdos viciantes e supérfluos ou influências midiáticas. É de extrema importância entender que não existem apenas pontos negativos nas redes sociais e no uso da tecnologia, porém, estudos recentes apontam vários problemas, sobretudo, com o excesso de permanência. Dessa forma, podemos acordar que quando o uso é desmedido, os malefícios são inevitáveis.

5.2 A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS

A mídia tem a capacidade de influenciar as pessoas por meio do que você pode ler, ouvir e ver. Temos como exemplo o *Instagram*, uma rede social audiovisual que, sobretudo, divulga e bombardeia uma “vida perfeita” e, à medida que consumimos este conteúdo, essa distinção entre a vida real e a virtual pode tornar-se cada vez mais difícil.

A interferência midiática ocorre também quando é imposto um padrão de beleza “impecável” para a sociedade, conforme foi falado no primeiro capítulo desse estudo. Essa situação é vista em grandes publicidades de cosméticos/produtos e, principalmente, em cirurgias plásticas que banalizam a beleza real de cada indivíduo.

O culto ao corpo ditado como “perfeito”, não é nenhuma novidade nos dias de hoje, no qual há uma grande preocupação com a imagem e a estética, se tornando uma obsessão global. A mídia tem exercido uma grande influência sobre os adolescentes, padronizando uma ideia de corpo perfeito e de um estilo de vida “saudável”. Está sendo cada vez mais frequentes, famosos e blogueiras compartilharem suas rotinas de treinos e dietas para obterem aquele corpo. Como resultado, seus seguidores passam a seguir essas dicas com a finalidade de alcançar os mesmos resultados, sem ajuda de profissionais adequados e não levando em consideração a individualidade de cada um.

Muitas das vezes, o fato de não ter alcançado aquele resultado traz a frustração, podendo ocasionar problemas psicológicos e alimentares. E até chegam a colocar a própria vida em risco, com remédios pra emagrecer, anabolizantes, chás “milagrosos” e cirurgias.

Uma das formas que se pode exemplificar a situação descrita acima é os dados sobre as cirurgias. De acordo com a publicação postada no Blog da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (2019), o Brasil é atualmente um dos países que mais realizou cirurgias plásticas no mundo, consoante a pesquisa da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica, divulgada em dezembro de 2019. Pelo levantamento, em 2018, foram registradas mais de 1.498.000 cirurgias plásticas estéticas e mais de 969 mil procedimentos estéticos não-cirúrgicos.

O número de procedimentos aumentou entre os adolescentes de 14 a 18 anos, conforme a SBCP (2013). Em quatro anos, esse número passou de 37.740 em 2008 para 91.100 em 2012 (aumento de 141%). De acordo com Ehrenbrink, Pinto e Prando (2009), é apropriado dizer que estamos em uma sociedade que acata a valorização da imagem, muitas vezes cruzando a fronteira entre beleza e saúde, transformando esses interesses em causa de sofrimento psíquico.

A boa forma corporal vem sendo associada à ideia de pessoas saudáveis, atraentes e bem sucedidas. Ao contrário disso, as pessoas com sobrepeso são vistas como fracassadas e perdedoras. A sociedade exige que as pessoas sejam produtivas e também que tenham tempo de cuidar do corpo e se alimentar adequadamente. Esse é um desafio muitas vezes impossível de se alcançar. (EHRENBRINK; PINTO; PRANDO, 2009)

Os corpos estão se tornando mais visíveis e tratados como mercadorias vendidas pelas indústrias culturais e de saúde. A publicidade dá constantemente a ideia de que um corpo perfeito, amplamente utilizado como sinônimo de saúde, bem-estar e felicidade, é alcançável por todos, desde que seguidas algumas recomendações. Em virtude disso, o corpo é tratado como um esboço que pode ser modelado e reconstruído de acordo com a vontade de quem o possui, buscando obter o padrão perfeito. (SEVERIANO; RÊGO; MONTEFUSCO, 2010) (OLIVEIRA; CARVALHO; MELO, 2016)

Refletindo nas mídias sociais, todos os dias encontramos fotos de pessoas famosas (blogueiras e *digital influencers*⁴) usando o *Photoshop*⁵. Trinca (2008, p. 52) aponta que a diferença entre o real e o virtual adequa-se para satisfazer a necessidade de se alcançar um padrão inatingível que pode causar sofrimento por não conseguir se adaptar a ele.

Podemos ter como exemplo para essa questão, a ferramenta de filtros do *Instagram* e do *Snapchat*, que disponibiliza efeitos faciais que fazem alterações no rosto do usuário. A tecnologia presente nos filtros dessas redes sociais, permite aos usuários se enxergarem de forma diferente a sua realidade. Por meio de um simples clique, é possível ter uma pele perfeita, olhos e cabelos coloridos, ficar livre das olheiras, ter o nariz mais afinado, sobrancelhas mais arqueadas e vários outros detalhes que podem “embelezar” aqueles que fazem uso desse recurso. Analisando alguns perfis públicos da rede social *Instagram*, podemos perceber o uso desses filtros utilizando características físicas, como por exemplo, a coloração nos lábios, cílios, efeito de rinoplastia e pele perfeita.

⁴Traduzindo para o português: Influenciadores Digitais. São pessoas que se comprometem e dedicam suas redes sociais para criar conteúdo sobre diversos nichos como viagens, beleza, alimentação ou outros. A partir do momento em que ganham alguma publicidade, essas pessoas passam a ser procuradas por lojas ou outros tipos de produtores que oferecem coisas ou serviços, para que seus seguidores tenham influência no uso ou na compra de determinado serviço/produto.

⁵Programa de computador que pode fazer alterações em imagens.

FIGURA 3 - Fotos de dois perfis públicos fazendo uso dos filtros do *Instagram*.



Fonte: Instagram

FIGURA 4 - Fotos de dois perfis públicos sem o uso dos filtros do *Instagram*.



Fonte: Instagram

As fotos foram divididas por "antes e depois" dos usuários para apresentar claramente as diferenças que os filtros trazem nos rostos de quem usa, mostrando assim rostos com a ferramenta do Instagram e depois os naturais.

Entenderemos então que as pressões estéticas geradas ao longo do tempo pelos meios de comunicação e agora pelas redes sociais podem ser fonte de insatisfação com a própria imagem.

Tal insatisfação pode afetar a vida do adolescente e até motivá-lo a realizar procedimentos estéticos que atendam aos padrões estabelecidos pelos meios de comunicação e mídias sociais.

Motivados pelo efeito “mágico” dos filtros, os adolescentes começam a buscar uma aparência que só existe no mundo virtual. Dessa forma, muitos não aceitam suas características reais e se sentem fora do padrão de beleza desejado.

Cada dia mais, cirurgiões plásticos vêm relatando casos de pacientes que chegam no consultório querendo transformar seus rostos, pois não se reconhecem e querem traços semelhantes aos que os filtros lhe oferecem.

No documentário “Dilema de Redes”, já citado anteriormente, os especialistas citam o nome “*Dismorfia do Snapchat*” se referindo a uma "nova" síndrome que traz para o mundo real as mudanças sofridas pelos filtros disponíveis nesta rede social. Conforme o texto da Clínica de Cirurgia Plástica, Dr. Allyson Doi (2020) afirma que:

“Dismorfia é um transtorno caracterizado pela insatisfação com a imagem corporal. O Snapchat é um aplicativo com base em imagens (geralmente selfies), onde há filtro que melhoram o aspecto da imagem. Sendo assim, “Dismorfia do Snapchat” é um termo criado pelo médico britânico Tijon Esho para explicar a insatisfação das pessoas, principalmente mais jovens, com a própria imagem e a vontade de ser exatamente igual aos filtros do aplicativo, que deixam os contornos mais suaves, tornando a imagem mais “aceitável” para os padrões preconizados pelo que se entende como “belo” hoje em dia.” (DOI, 2020)

Essa síndrome pode ser estendida para o Instagram, pois esses tipos de filtros (que mudam rosto, voz, cabelo etc.) também estão presentes nessa rede social. Ou seja, esse termo se trata de um fenômeno que se refere à procura por procedimentos estéticos a fim de parecer mais com sua versão nas selfies do Instagram ou do Snapchat. Com o advento das mídias sociais, essa preocupação se tornou mais constante, tendo em vista que é um território onde são compartilhadas muitas selfies e a imagem é o principal produto divulgado, sendo cobrada ainda mais para que seja “perfeita”.

Podemos relacionar esse termo com o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), que é um problema caracterizado pela preocupação excessiva com os defeitos que a pessoa considera ver no próprio corpo. No ambiente virtual, onde impera a exposição física, os usuários estão sempre se comparando, e o contato prolongado com essas imagens pode acentuar esse transtorno, uma vez que a pessoa está sempre exposta a aquilo que considera defeito.

Por isso, a maioria delas recorrem ao uso de filtros para esconder ou modificar o que tanto lhe incomoda, posto que nas redes sociais se têm ou não aprovação (por meio de curtidas e de comentários) dos corpos, se eles estão de acordo com ou não com os padrões de beleza. Esse fator reflete na procura por procedimentos estéticos para modificar seu corpo, a fim de se aproximar mais da imagem virtual.

“No Brasil, ainda não há dados que comprovem que o número de cirurgias plásticas tem aumentado por influência dos filtros dos aplicativos, mas de acordo com o levantamento divulgado no ano passado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), principal entidade da área, foram realizadas mais de 1,7 milhões de procedimentos, sendo 60% para fins estéticos. Estes números refletem à um crescimento de 25,2% em comparação a 2016, quando foi divulgado os últimos números.” (CUTAIT, 2020)

Com relação a esse assunto, se recomenda trabalhar o questionamento das imagens e dos padrões/imagens de beleza que são apresentados na mídia, mostrando como eles são muitas das vezes não reais e sim, manipulados digitalmente através de softwares. Esse padrão divulgado pode ser a causa de diferentes tipos de problemas, visto que existem muitas pessoas distintas em um grupo social, e a escolha de um determinado modelo exige que todas essas pessoas sejam iguais.

Entretanto, pesquisa recente, realizada por Gonçalves et al (2018), com adolescentes na faixa etária de 13 a 19 anos matriculados em uma escola pública de Divianópolis (MG), mostrou que as redes sociais podem cumprir um papel diferente, inclusive no que diz respeito à mudança de hábitos e até mesmo na difusão de hábitos mais saudáveis.

O estudo em questão teve como objetivo avaliar o efeito de uma ação de educação em saúde, conduzida pelos pesquisadores no Facebook, na prevalência de sobrepeso/obesidade e na

satisfação corporal de adolescentes. Para cumprir esse objetivo foi realizado um estudo quantitativo, do tipo ensaio não controlado, em que 69 adolescentes de ambos os sexos, dos 13 aos 19 anos, foram avaliados em 4 meses quanto ao estado nutricional e percepção corporal, antes e depois de intervenção de educação em saúde sobre nutrição. Na primeira etapa, quanto ao estado nutricional, a prevalência de excesso de peso foi de 20,3% e, após a intervenção, esta foi de 18,5%. Apenas duas meninas saíram do estado de sobrepeso e passaram para o estado de eutrofia. Embora os resultados não possam ser classificados como fantásticos, afinal, as diferenças não foram estatisticamente significativas, é importante ressaltar que os próprios autores sinalizam que os resultados da estratégia/atividade educativa poderiam ter sido potencializados caso outras redes sociais, como Twitter, Flickr, YouTube, WhatsApp etc., em conjunto com o Facebook, tivessem sido utilizadas. Ademais, os autores também enfatizam a necessidade de participação/engajamento dos professores e responsáveis.

Assim, a mídia deveria estar utilizando o seu poder para discutir a diversidade dos corpos a fim de promover discursos positivos para que todos possam estar engajados na apreciação de seus corpos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa monografia, entendemos que a adolescência é um momento complicado e de autodescoberta, o que é perceptível porque muitas mudanças ocorrem nesse período. É nessa fase da vida, na transição da infância para a adolescência, que o indivíduo começa a buscar autonomia nas suas escolhas e receber influências de fora do ambiente familiar, como por exemplo os grupos de amigos e as mídias sociais. A imagem corporal e a satisfação com o corpo também sofrem grandes impactos, principalmente através dos meios midiáticos e da sociedade em geral, pré-estabelecendo padrões e acarretando as distorções da percepção corporal.

Este trabalho teve como objetivo estudar sobre a reprodução de padrões de beleza nas mídias sociais e suas influências na imagem corporal de adolescentes. Com isso, conclui-se que a mídia realmente influencia neste sentido.

Nas últimas décadas, com a introdução de tecnologias como a comunicação por meio da internet/mídias sociais, a construção corporal e os padrões estéticos mudaram e estão mudando significativamente, fazendo com que o corpo se torne algo que pode ser modelado e transformado facilmente. (CARDOSO, 2018)

Portanto, diante do desenvolvimento deste trabalho, percebe-se o quanto as redes sociais estão presentes no cotidiano dos adolescentes como utilizam seus mecanismos de interação para alienar seus usuários, a ponto de deixá-los escravos das próprias ferramentas, gerando uma dependência e ao mesmo tempo uma frustração para os indivíduos que não alcançam o padrão de beleza definidos.(SOUZA, 2018)

Porém, diante de tudo o que as mídias/redes sociais representam hoje para a faixa etária deste trabalho, pode-se afirmar que os pesquisadores não têm dado a devida atenção a essa questão pois são poucos os estudos nacionais encontrados que exploram as relações entre o uso das mídias sociais e a imagem corporal, ou que tentam informar e/ou prevenir o excesso de peso e a insatisfação corporal entre adolescentes.

Portanto, diante de tudo o que foi revelado aqui, é possível afirmar as pesquisas feitas sobre o tema são extremamente oportunas e relevantes para o público jovem e adolescente.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, S. **O meu corpo e eu: A imagem corporal e a auto-estima na adolescência**. Tese de Doutorado. Instituto Universitário Ciências Psicológicas - ISPA, Lisboa, 2014.
- ALVES, G. **A construção da identidade do adolescente e a influência dos rótulos na mesma**. Monografia (Psicologia). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Santa Catarina. p. 50, 2008.
- ASSUNÇÃO, R. S.; MATOS, P. M. Perspectivas dos adolescentes sobre o uso do Facebook: um estudo qualitativo. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 3, p. 539–547, set. 2014.
- BRASIL - **Estatuto da Criança e do Adolescente**.1990. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2021
- CARDOSO, J. Implicações padrão Barbie: sentidos que meninas adolescentes atribuem aos padrões de estética e idealização do corpo. **Psicologia-Pedra Branca**, 2018.
- CIAMPO, L.; CIAMPO, I. Adolescência e imagem corporal. **Adolescência e Saúde**, v. 7, n. 4, p. 55-59, 2010.
- COSTA, S. **O Corpo e a Imagem Corporal em Adolescentes: um estudo numa escola pública no bairro de Juruba / Niterói / RJ**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2013.
- CUTAIT, V. **Cirurgia plástica x redes sociais: os filtros estão influenciando o conceito de beleza?****Revista Circuito - Portal de Notícias da Granja Viana e Região**, 22 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.revistacircuito.com/cirurgia-plastica-x-redes-sociais-os-filtros-estao-influenciando-o-conceito-de-beleza/>>. Acesso em: 25 mar. 2021
- DAVIES, A. **Jovens fazem cirurgias plásticas para ficar parecidos com suas selfies com filtro**. **BBC News Brasil**, 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-43910129>>. Acesso em: 22mar. 2021
- DOI, A. **Clínica de Cirurgia Plástica Dr. AllyssonDoi**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/drallyssondoi/photos/a.1448219825251383/4549256278481040/?type=3>>. Acesso em: 25 mar. 2021.
- EHRENBRINK, P.; PINTO, E.; PRANDO, F. Um novo olhar sobre a cirurgia bariátrica e os transtornos alimentares. **Psicologia Hospitalar**, v. 7, n. 1, p. 88-105, 2009.
- FALCÃO, F. N. **O Instagram e a Sociedade de consumo: Uma análise da utilização do marketing no aplicativo pelas marcas Colcci e Farm**. Universidade Federal de Juiz de Fora Faculdade de Comunicação Social. p. 64, 2015.

FARIAS, C.; CRESTANI, P. A influência das redes sociais no comportamento social dos adolescentes. **Revista Ciência e Sociedade**, v. 1, n. 2, p. 52-69, 2017.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1.

FERRIANI, M.; DIAS, T.; SILVA, K.; MARTINS, C. Auto-imagem corporal de adolescentes atendidos em um programa multidisciplinar de assistência ao adolescente obeso. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 5, n. 1, p. 27-33, 2005.

FISCHER, R. **Adolescência em discurso: mídia e produção de subjetividade**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1996.

FLECK, D. **A imagem do feminino: interfaces com vênus: uma leitura sociológica sobre gênero na arte**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FONTOURA, W. A hora e a vez das mídias sociais, 2008. **Ministério da Cultura**. Disponível em: <<http://thacker.diraol.eng.br/mirrors/www.cultura.gov.br/site/2008/02/29/a-hora-e-a-vez-das-midias-sociais/>>. Acesso em: 24 fev. 2021

FORTES, L. DE S.; MORGADO, F. F. DA R.; FERREIRA, M. E. C. Fatores associados ao comportamento alimentar inadequado em adolescentes escolares. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 59-64, 2013.

FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, v. 16, n. 1, p. 71-77, mar. 2011.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **O uso da internet por adolescentes**. p. 88, 2013.

GONÇALVES, R. J. M.; CASTRO, R.; BELO, V.; COELHO, L.; LAGARES, E.; NOVAIS, R.; BILA, W.; ROMANO, M. Saúde on-line: impacto na prevalência de obesidade e satisfação corporal de adolescentes. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 12, n. 2, p. 312, 4 fev. 2018.

HEINZELMAN, F. L.; STREY, M. N. Corpos em revista: a construção de padrões de beleza na Vogue Brasil. **Psicologia em Revista**, v. 18, n. 3, p. 19, 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). **Acesso à Internet e Posse de Telefone Móvel para Uso Pessoal, 2016**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101543.pdf> Acessado em: 15/10/2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). **Acesso à Internet e Posse de Telefone Móvel para Uso Pessoal, 2018**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf Acessado em: 15/10/2020

LIRA, A. G.; GANEN, A. P.; LODI, A. S.; ALVARENGA, M. S. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n. 3, p. 164–171, set. 2017.

MICHAELIS. **Dicionário escolar inglês: inglês-português, português-inglês**. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009. 838 p.

MORALES, J. **A dismorfia do Instagram**. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/tema-de-redacao-a-dismorfia-do-instagram/>>. Acessado em: 25 mar. 2021.

MOTA, R. **Blog como ferramenta de relacionamento e posicionamento de marca com o mercado consumidor: um estudo de caso do blog “Energia Eficiente” da Philips**. Monografia. FA7, Faculdade 7 de Setembro. Fortaleza, 2010.

OLIVEIRA, A. **Influência dos padrões estéticos na imagem corporal de adolescentes do gênero feminino: um estudo com professores e alunos na educação física escolar**. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.

OLIVEIRA, A.; CARVALHO, P.; MELO, S. Influência da mídia na construção da autoimagem de jovens na sociedade pós-moderna: A busca do corpo perfeito. **Revista Científica da FEPI-Revista Científic@ Universitas**, 2016.

R7. **Mudanças de padrões de beleza: como aconteceu através da História Segredos do Mundo**, 7 fev. 2019. Disponível em: <<https://segredosdomundo.r7.com/mudancas-de-padroes-de-beleza-como-aconteceu-atraves-da-historia/>>. Acesso em: 17 mar. 2021

Rede Social ou Mídia Social? Quem é quem? Jaderfelix's Blog, 11 maio 2010. Disponível em: <<https://jaderfelix.wordpress.com/2010/05/11/rede-social-ou-midia-social-quem-e-quem/>>. Acesso em: 24 mar. 2021

SANTOS, M.; VALLE, E. O sentido de existir de adolescentes que se percebem obesas. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 107-110, 2002.

SANTOS, R. **Diálogos entre corpo e modelagem plana: Propostas de uma moda voltada para transtornos dismórficos femininos**, p. 6. Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, UFJF. Juiz de Fora, 2014.

SEVERIANO, M.; RÊGO, M.; MONTEFUSCO, E. O corpo idealizado de consumo: paradoxos da hipermodernidade. **Revista mal-estar e subjetividade**, v. 10, n. 1, p. 137-165, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA. **Número de cirurgias plásticas entre adolescentes aumenta 141% em 4 anos SBCP**, 7 ago. 2013. Disponível em: <<http://www2.cirurgiaplastica.org.br/2013/08/07/numero-de-cirurgias-plasticas-entre-adolescentes-aumenta-141-em-4-anos/>>. Acesso em: 25 mar. 2021

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA. **Líder Mundial – Blog da SBCP**, 2019. Disponível em: <<http://www2.cirurgiaplastica.org.br/blog/2020/02/13/lider-mundial/>>. Acesso em: 23 mar. 2021

SOUSA, A.; ARAÚJO, J.; NASCIMENTO, E. Imagem corporal e percepção dos adolescentes. **Adolesc. Saúde**. v. 13, n. 4, p. 104–117, 2016.

SOUZA, F.; FORTI, M. **A influência das redes sociais na constituição do padrão de beleza feminino**. p. 15. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, 2018.

SPIZZIRRI, R.; WAGNER, A.; MOSMANN, C.; ARMANI, A.; Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas. **Psicol. Argum.** v. 30, p. 327–335, 2012.

TAVARES, M. DA C. G. C. F. **Imagem Corporal - Conceito E Desenvolvimento**. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2003.

TORRES, C. **A Bíblia do Marketing Digital – Tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na Internet não tinha a quem perguntar**. São Paulo: Novatec, 2009.

TRINCA, T. **O corpo-imagem na “cultura do consumo”: uma análise histórico-social sobre a supremacia da aparência no capitalismo avançado**. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências, 2008, p. 204-214.

UZUNIAN, L. G.; VITALLE, M. S. DE S. Habilidades sociais: fator de proteção contra transtornos alimentares em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 11, p. 3495–3508, nov. 2015. .

VILAÇA, M. L. C.; ARAÚJO, E. **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. UNIGRANRIO, Duque de Caxias, 2016.